

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Maria Rosa Reichel de Oliveira

**MUDANÇA NA METODOLOGIA DE ENSINO
UTILIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

PORTO ALEGRE
2015

Maria Rosa Reichel de Oliveira

**MUDANÇA NA METODOLOGIA DE ENSINO
UTILIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora:
Profa. Dra. Regina Maria Duarte Scherer

PORTO ALEGRE
2015

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido na perspectiva da gestão democrática apresenta o Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Botafogo, localizada em Porto Alegre. Dentre os autores que contribuem para a fundamentação teórica destacam-se: Cury (2007), Prado (2005), Franco (2005), Veiga (2009), Galina e Carbello (s.d), Pereira (2004), dentre outros. As ações foram desenvolvidas a partir da metodologia da pesquisa-ação e objetivo deste trabalho foi rever a metodologia de ensino aplicada em sala de aula, pois o maior problema, segundo, a maioria dos segmentos, era a desmotivação dos alunos que estavam cansados do modelo de aula tradicional, e queriam aulas com uso de tecnologias e contextualizados com a sua realidade. A proposição foi modificar o planejamento e organizar projetos, que se não fossem interdisciplinares pelo menos teriam que ser desenvolvidos nas disciplinas. Assim, ao adotarmos a metodologia de ensino por Projetos, obtivemos ótimos resultados, pois conquistamos a atenção de aluno, o que causou repercussão positiva, diminuindo a indisciplina, ampliando a participação, mostrando que o aluno quer aprender, tem sede de conhecimento e seu envolvimento acontece na medida em que tem clareza do objetivo do projeto. Embora nem todos tenham tido o mesmo engajamento, já foi possível perceber avanços, o que permite apostar que os mesmos serão decorrentes do trabalho coletivo.

Palavras-chave: **Gestão Democrática. Metodologia. Projetos. Aprendizagem.**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
3	METODOLOGIA	15
4	AÇÕES ANALISADAS	20
4.1	ATIVIDADES E REUNIÕES COM OS PROFESSORES	22
4.2	REUNIÕES COM O SEGMENTO DO CONSELHO ESCOLAR E ACPM	30
4.3	ENCONTRO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	32
5	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	35
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXOS	40
	ANEXO A - ATAS DE COMPARECIMENTO DOS PAIS	41
	ANEXO B - ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR	42
	ANEXO C - ATAS DE COMPARECIMENTO DOS PROFESSORES	43
	ANEXO D - APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES DA GINCANA	44
	APÊNDICES	45
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	46
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O CORPO DOCENTE E GESTÃO ..	47
	APÊNDICE C - SITE DE BIBLIOGRAFIAS SOBRE PROJETOS PARA OS DOCENTES	48
	APÊNDICE D - ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS	49
	APÊNDICE E - SEGUNDO QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta do Projeto de Intervenção- PI elaborado durante a Sala Projeto Vivencial do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar. Este PI foi implementado na Escola Botafogo, de acordo com a proposta da Escola de Gestores.

A Escola Botafogo é uma escola Estadual de Ensino Fundamental (educação infantil ao 9º ano) e localiza-se no bairro Sarandi - Passo da Mangueira, zona norte da capital de Porto Alegre. Temos uma comunidade bem fiel à escola, estudaram aqui, e hoje trazem seus filhos, são de bom poder aquisitivo e moram nas redondezas da mesma, já que se localiza num bairro quase que totalmente residencial. São exigentes quanto aos deveres da escola, mas poucos participam ativamente do dia a dia escolar, costumam estar presentes em atividades festivas. Conta-se com um quadro de 40 professores, sete funcionários, sendo duas secretárias, três merendeiras, duas trabalhadoras na área de manutenção e infraestrutura, uma orientadora, uma supervisora, duas professoras que trabalham na biblioteca (manhã e tarde), que estão com delimitação de função, tendo que ficar fora de sala de aula, por determinação médica. São duas vice-diretoras (turno tarde e turno manhã) e a diretora, para um total aproximado de 880 alunos.

O Conselho Escolar é eleito de dois em dois anos, formado pelo corpo docente, funcionários, alunos e pais, que tem uma função consultiva e fiscalizadora. Além dos recursos humanos descritos, os recursos financeiros do qual dispõem a escola, são a autonomia financeira com dinheiro oriundo do Estado do Rio Grande do Sul, o Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE, o Programa Mais Educação (ambos programas são do governo federal) e a contribuição espontânea do Círculo de Pais e Mestres-CPM.

As abordagens pedagógicas da escola constam em nosso Projeto Político Pedagógico-PPP em vigência desde 2006. No ano de 2014 começamos a reelaborar um novo PPP, mas não concluímos, já foram feitos o diagnóstico, o Marco situacional, Marco doutrinal (visão, missão, valores, identidade, fundamentos éticos, epistemológicos, as relações didático-pedagógicas, a linha teórica da escola, identificamos os públicos prioritários e o que se quer, foram traçados alguns objetivos estratégicos) e o Marco operacional, e conseguimos discutir aspectos dentro da proposta pedagógica, onde adotamos uma metodologia diferente, mas

não passamos deste ponto. Acredita-se que muitos docentes não tinham conhecimento do mesmo, portanto, a grande dificuldade em concluí-lo, porque não existia a disposição para que isso ocorresse. Esbarramos no problema tempo, pois, ninguém quer ficar fora de seu período de trabalho e, nas reuniões pedagógicas, ainda estão arraigados na velha discussão de somente buscar e solucionar casos imediatos. A luta da equipe diretiva foi de conscientizá-los de que, se buscamos mudança, temos que nos doar para que isso aconteça e devemos todos fazer parte do processo, só assim conseguiremos ter uma escola verdadeiramente democrática.

Conscientizamos um grande grupo de professores, de que os encontros seriam fundamentais para que alcançássemos melhores resultados e que todos pudessem, então, participar das escolhas. As relações didático-pedagógicas teriam que ser entendidas, da forma como estavam estabelecidas em nosso PPP, e com isso percebessem quão ultrapassadas se encontravam, dentro do novo contexto escolar. Iríamos trabalhar com uma nova metodologia, enfocando projetos interdisciplinares, promovendo a integração do docente, aluno e comunidade escolar.

Pelo diagnóstico do atual PPP, que estamos reformulando, identificamos situações bem peculiares; temos uma comunidade exigente; um aluno que a cada dia convive mais com as tecnologias; um aluno que não demonstra interesse pela aula basicamente tradicional e espera algo a mais de seus docentes. Os próprios docentes também sentem necessidade de novos desafios, que lhes trouxessem um retorno produtivo e, somente a mudança no enfoque ensino aprendizagem, poderia transformar essa realidade. Com essa transformação teríamos uma educação efetivamente participativa e democrática formando cidadãos aptos para a vida em sociedade, portanto, se justificou assim a escolha do foco de nosso Projeto de Intervenção.

Qualificamos os públicos prioritários (alunos, família, docentes), para que pudéssemos formar um aluno/cidadão, que se transformasse em um agente do ensino aprendizagem. As aulas passariam a ter uma nova conotação, quanto a sua disposição, explanação, propiciando uma verdadeira aprendizagem, ao mesmo tempo, em que possibilitassem a atuação consciente do aluno na sociedade, de forma mais participativa, sempre buscando a parceria entre escola e família. Que realmente aprendessem o que vai lhes ser fundamental para a concretização de uma melhor qualidade de vida.

O Projeto de Intervenção implementado seguiu o referencial teórico do curso, e é abordado na segunda seção deste trabalho. Dos temas tratados destacamos a Gestão Democrática, na perspectiva apresentada por Veiga (2009), associado a ideia de participação abordada por Galina e Carbello que nos trouxeram, nitidamente, a importância de uma gestão democrática, sem ela o processo de reformulação do PPP, não seria possível e só poderíamos mudar alguma coisa na escola a partir da participação de todos na sua elaboração. Conseguimos definir nosso foco do Projeto de Intervenção- PI com as leituras feitas de Prado (2005), Fleck (2007), Pereira (2004) e Gandin (2002), pois, pudemos entender como se trabalha com novas metodologias e principalmente a metodologia de projetos, que possibilitariam uma mudança na sala de aula refletindo em todo o ambiente escolar.

Na terceira seção deste trabalho tratamos da Metodologia utilizada para desenvolver as ações, utilizamos as abordagens feitas por Franco, Richardson, Tripp, sobre pesquisa-ação, a forma como iríamos abordar o grupo e conhecermos os problemas enfrentados por eles, buscando na dinâmica das reuniões pedagógicas, estabelecermos as ações que seriam usadas.

As análises das ações desenvolvidas para efetivar o PI estão analisadas na quarta seção deste trabalho, onde estão descritas, conforme o referencial do curso. Fizemos a definição das ações; estabelecemos momentos de reflexão quando necessitássemos; os professores se comprometeram a participar quando solicitados, buscando a qualificação de seu trabalho pedagógico e cumprimos um calendário, previamente estabelecido, iniciando no final de 2014 estendendo-se até junho de 2015.

Finalizo o trabalho com as considerações sobre o que foi desenvolvido. E nos anexos e apêndices a disposição de materiais que usamos para chegarmos ao PI e o que nos ajudou, além da base teórica, a concluirmos as ações implementadas. Reforço também, que algumas atitudes, ainda serão necessárias para o cumprimento de nosso PI, com o propósito que ele continue se estendendo efetivamente, transformando a escola naquela instituição que tantos almejamos, reescrevendo sua história, com a participação de toda a comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos as reflexões relativas ao Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola Botafogo, sendo que este referencial teórico embasou todo o processo desenvolvido ao longo da pesquisa. Os autores tiveram sua escolha definida a partir da importância das suas contribuições no aprofundamento de temas como participação, projeto político pedagógico, direito à educação e pedagogia de projetos, assim como a articulação da abordagem com a concepção de gestão escolar democrática, por ser esta, a linha orientadora deste Curso de Especialização da Escola de Gestores.

A busca pela modificação no Projeto Político Pedagógico- PPP, para que ele seja o retrato da escola que se vive, e da escola que se quer, consiste talvez, numa das principais metas de uma gestão democrática, a iniciativa é importante para que haja reflexo dentro da escola e conseqüentemente no aluno que é nosso maior objetivo, tornando viável a formação de um verdadeiro cidadão. Para que houvesse a mudança no PPP de modo a transformá-lo num instrumento democrático, incentivamos a participação de todos os segmentos da escola: pais, alunos, professores, funcionários, em um processo articulado pela equipe diretiva dentro do que preconiza o princípio da gestão democrática.

A gestão democrática é uma construção diária e envolve aspectos relevantes como: diálogo, respeito às diferenças, liberdade de expressão, a garantia de espaços de reflexão e tomadas de decisão, onde todos se sintam comprometidos, valorizados e responsáveis pelos resultados, o que acaba por exigir outras formas de participação.

Foi um longo processo desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que consagrou a gestão democrática como princípio para o ensino e a sua reafirmação em 1996 quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB foi promulgada. Para Galina e Carbello (s.d. s.p) foi da sanção da LDB que o princípio constitucional da Gestão Democrática se tornou de fato concreto, visto a exigência tanto da participação de professores na elaboração da proposta pedagógica das escolas, como a constituição de conselhos escolares com representação de todos os segmentos. Estas autoras alertam que este não é um processo simples, visto que por ser longo, “[...] as mudanças não ocorrem

repentinamente, nem de maneira tão simples, exigem tempo, esforço coletivo e predisposição de todos os envolvidos no processo [...]” .

Ao exercermos o papel de gestores tivemos o compromisso de garantir como princípios normativos da escola em que atuamos o cumprimento da lei, colocando em prática a democracia dentro da mesma. Disponibilizamos e abrimos os espaços necessários para discussões, voltamos nosso objetivo para o diálogo. Houve o convite para elaboração do novo PPP, debatemos temas pertinentes sobre o que se espera da escola, e que ações deveriam ser contínuas dentro da mesma. Ao compararmos o PPP que existia com o que verdadeiramente acontece hoje, nos deparamos com uma grande dificuldade, muitos o desconheciam, sejam eles pais, alunos, professores, funcionários. Desconheciam sua existência, sua importância, sua influência e os efeitos que um PPP de dimensões democráticas pode alcançar. Não sabiam também, que ele é a identidade e norteia os rumos da instituição e, que é através dele, que vamos buscar os subsídios necessários para que possamos criar um vínculo com nosso aluno e encontrarmos maneiras de formarmos uma unidade e trabalharmos em consonância, transformando esse aluno num cidadão crítico e consciente. Mas para isso ocorrer, de fato, é importante que conheçamos a comunidade, o local onde ela esta, seus anseios e expectativas.

Mas qual seria o significado a ser construído para o PPP da escola? Para Veiga (2009):

O Projeto Político Pedagógico-PPP é o documento de identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas. [...] A ideia chave do projeto é construir a unidade no diverso considerando o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-políticas e de democracia participativa. A construção, o desenvolvimento e a avaliação do projeto são práticas sociais coletivas, decorrentes da reflexão e da convergência das finalidades e objetivos. (VEIGA, 2009, p.163)

Ao refletirmos sobre este conceito percebemos o quão distante o PPP da escola estava da realidade e de uma elaboração participativa, pois, na sua construção em 2006, nenhum segmento da comunidade escolar fora chamado para participar, tornando-o um documento imposto, feito apenas pela coordenação pedagógica. Sentimos a necessidade imediata de uma chamada coletiva para a reformulação desse projeto, onde pudessem constar, dentre outras coisas, características mais coerentes com o que é contemporâneo, e que de alguma forma refletisse as modificações que sofreu a escola nesses anos. Convergimos para uma participação e contribuição de todos que dele se beneficiariam.

A sociedade vem sendo afetada, nos dias de hoje, tanto pelos avanços tecnológicos, como por situações que envolvem a violência, sendo que neste último caso, as notícias de como todos sofrem com isso, faz com este seja um dos temas mais presentes nos debates que ocorrem no contexto escolar e familiar, visto que são cada vez mais frequentes as notícias sobre o crescimento dos seus índices. Também tem estado em discussão as dificuldades em fazer com que as famílias tenham maior envolvimento no acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens, com a expectativa de que se encontrem alternativas para estimular a participação, evitando o distanciamento das famílias da escola. Essas questões não são fáceis de serem resolvidas e que, são apontadas como fatores que atrapalham o foco na aprendizagem.

Foi através do exercício da gestão democrática, que conseguimos abordar as condições para que o coletivo participasse das decisões e, juntos, conseguíssemos estabelecer o pertencimento a escola. Onde os alunos ficassem motivados a participar das aulas, como agentes da aprendizagem e não meros espectadores, que aproveitassem o conhecimento transmitido. Esse espaço foi construído junto com o Conselho Escolar, com a Associação de Círculo de Pais e Mestres- ACPM, com o corpo docente e os representantes de turmas.

A participação de todos os segmentos na elaboração do PPP, estimulada pela equipe gestora da escola em parceria com as instâncias colegiadas procurou efetivar o que Galina e Carbello (s.d. p.8) recomendam, “[...] como valores e princípios da gestão democrática: o aluno como sujeito do processo, o Conselho Escolar como eixo do poder, a coerência entre o discurso e a prática primeiro compromisso com a defesa dos direitos humanos [...]”

No Rio Grande do Sul o Conselho Escolar é um órgão que tem suas funções bem definidas de acordo com a lei nº 10.576/95. Conforme a legislação vigente esta instância colegiada: mobiliza, opina, decide e acompanha a vida pedagógica, administrativa e financeira da escola, exercendo o controle social da educação. Em nossa escola o Conselho Escolar exercia apenas a função fiscalizadora na aplicação dos recursos financeiros, a cada quadrimestre eram convocados para participar de reuniões administrativas e assinar a prestação de contas e, algumas vezes, também eram consultados sobre problemas disciplinares mais graves.

Ainda de acordo com Galina e Carbello (s.d. p.9) quando o gestor respeita o processo democrático de participação das instâncias colegiadas como os Conselhos

Escolares e ACPM, as decisões tomadas irão contar com o apoio da comunidade, visto que o coletivo estará envolvido e isto dará maior confiança ao processo realizado.

Quanto ao Conselho Escolar, o mesmo é visto por Galina e Carbello como:

[...] o conselho escolar é o grande aliado da direção na gestão da escola. No entanto, para que essa parceria realize um trabalho de acordo com o esperado e satisfaça a comunidade, é preciso que haja sintonia entre os parceiros e abertura por parte da direção para ouvir e aceitar a voz do conselho. É fundamental que se estabeleça uma relação de respeito pela opinião de uns e outros, cumplicidade nas tomadas de decisão e, principalmente, que todos tenham objetivos comuns. A participação do conselho deve se dar de forma autônoma, espontânea e consciente. (GALINA; CARBELLO, s.d., p.13)

Assim, quando é dado voz ao Conselho Escolar e demais segmentos, estamos fazendo o que preceitua a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a gestão democrática como um dos pilares que sustenta a escola pública. Ao considerar o conjunto da comunidade escolar como autor da proposição de alteração do PPP, onde o ponto de partida enfoque a metodologia de ensino, apresentando de maneira particular e própria, as sugestões sobre o que deveria constar nesse novo documento, a equipe diretiva teve presente a recomendação de Medeiros e Luce (s.d.) de que a participação “[...] deve ser cuidadosamente trabalhada, para não camuflar autoritarismos, nem fomentar processos de desarticulação e voluntarismos.”

Cabe ressaltar que o envolvimento do segmento dos professores fez a diferença, visto que a mudança nas metodologias empregadas na organização do trabalho pedagógico com os alunos promoveu a participação dos mesmos em sala de aula, atraindo-os com uma nova forma de ensinar.

A utilização da metodologia de trabalho por projetos propõe outra dinâmica para o aprendizado nas diferentes áreas do conhecimento, pois, busca fazer com que o aluno participe de forma mais ativa e integre-se ao processo, já que o docente busca trazer a realidade em que vive hoje este aluno, para que isto haja a favor dele e não contra. Esta organização do trabalho permite que temas que venham interferindo no cotidiano da escola, como por exemplo, o uso das tecnologias ou a própria violência se tornem temas a serem trabalhados pelo conjunto da mesma. Como bem lembra Cury (2007, p.494) como processo que esteja ancorado “[...] na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de

crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática [...].”

Não podemos esquecer ainda, que o crescimento do indivíduo como cidadão está fortemente associado a seu direito à educação, assegurado pela constituição, sendo dever do Estado e da família garantir a sua efetivação. Além da Constituição de 1988, tanto a Lei de Diretrizes e bases- LDB/9394/96, como a lei que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, reafirmam esse direito e vão além, estabelecem que a cidadania da criança e do adolescente é inseparável do direito de frequentar a escola, ser respeitado e, participar ativamente, principalmente no que se refere aos processos destinados à sua formação. Conforme está estabelecido, ainda na LDB/96 “Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

A lei é muito clara, no que tange a educação, cabe a escola encontrar maneiras de desenvolver o trabalho pedagógico possibilitando a escuta dos discentes. O ECA, em seu artigo 58, define também, que no processo educacional, deverão ser respeitados os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, isso só será possível se levarmos em conta a participação.

A falta de interesse dos alunos nas aulas guarda ligação com o descompasso entre os interesses dos mesmos e a pouca participação na discussão sobre o projeto político-pedagógico, onde as metodologias de ensino são um dos conteúdos e os atinge especificamente. Ao alterarmos a forma de desenvolver o trabalho, assegurando maior interação entre professores e alunos, caminhamos na direção da efetivação do que está definido tanto na LDB como no ECA. Tal alteração pode significar a ruptura com a simples transmissão de conhecimentos, fórmula bastante desgastada e que contribui para o desinteresse dos alunos, sendo a oportunidade da conexão entre realidade, protagonismo e interação na sala de aula.

Mas, todo este processo de qualificação do trabalho pedagógico, somente será concretizado, quando proporcionarmos também ao docente, condições para o seu aprimoramento, oportunizando que ele se aproprie das ferramentas necessárias para exercer sua função como verdadeiro educador, que as diferentes administrações públicas assegurem as condições mínimas necessárias a eles, para

que estes possam realizar a formação continuada. Há uma ligação estreita entre a qualidade que se quer para a educação dos alunos, do trabalho pedagógico realizado e a formação dos professores.

Tal posição é corroborada por Cury (2007, p. 488) quando ele afirma que “[...] a qualidade supõe profissionais do ensino com sólida formação básica, aí compreendidas o domínio dos métodos e técnicas de ensino e o acesso à educação continuada, presencial ou à distância.”

É preciso que os professores assumam um papel ativo na sua própria formação para que novas respostas possam ser obtidas no trabalho didático pedagógico. Mas, também é compromisso dos gestores promover os espaços de formação, seja por meio de palestras, estudos, debates, relatos, oficinas, dentre outros.

O trabalho pedagógico a partir da metodologia de projetos é apontado por Gandin (2002, p.14) como algo capaz de resgatar o aluno de volta a sala de aula quando afirma: “A saída para acabar com a falta de interesse e indisciplina dos alunos é a metodologia de projetos, porque possibilita o estudo de temas vitais no horizonte político pedagógico da comunidade e ao mesmo tempo no interesse do aluno-a.”

A escola há muito deixou de ser a única detentora do conhecimento, hoje temos inúmeras fontes que nos trazem informações muito mais rápidas e que se quer, a escola possa imaginar, mas também esbarramos no fato de não saber o que fazer com essa informação que chega até nós, principalmente esses indivíduos que estão em formação, que são nossos alunos. Eles mais do que ninguém precisam que alguém, os oriente dentro desse turbilhão que a sociedade se encontra. Esse é o papel da escola, da equipe diretiva, do docente. Somos nós que vamos auxiliá-los a trabalhar com toda essa informação, de forma que façam bom uso dela. Neste processo de mudança o professor alterou o seu papel e, de acordo com Pereira (2004) o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento, ele vai conduzir o processo todo, trabalhando em parceria com aquele que vai receber e aprender esse saber e acabam trocando essa aprendizagem.

A mesma autora alerta que em grande parte é a falta de desafios aos alunos que vem fazendo com que o ato de educar tenha empobrecido. A atualidade exige outra postura:

Aprender fazendo, agindo, experimentando é o modo mais natural, intuitivo e fácil de aprender. E a partir dessa concepção de aprendizagem, os projetos tem sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que embora essencialmente curricular, buscam sempre escapar das velhas limitações do currículo. (PEREIRA, 2004 p.82)

O verdadeiro exercício democrático seria oportunizar aos alunos a possibilidade de trabalharem a sua realidade, abordar temas que lhes ajudassem a construir e apropriar-se do conhecimento. E que todos, sem exceção, participassem, colaborando como pudessem para a construção desses saberes, portanto, a metodologia de projetos levaria o aluno a agir dessa maneira, fazendo uso para modificar a vida que levam, a sociedade em que estão inseridos. Prado (2005) argumenta que na pedagogia de projetos o aluno aprende no processo de produção, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações que incentivem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento.

A expectativa que se estabeleceu foi de que a nova metodologia pudesse aos poucos fazer a diferença no cotidiano escolar, que viesse a repercutir na vida de todos, e recriar a escola, pois o tradicional não correspondia mais as expectativas atuais de nosso aluno, e para ele aprender o que realmente importa, ele tem que querer. E esse querer viria somente quando se sentisse atraído pela aula, quando descobrisse, que só a educação poderia resgatá-lo e proporcionar uma condição de vida melhor, com justiça, igualdade e dignidade.

A educação é o caminho transformador das sociedades, é ela que ao longo dos anos vem mostrando que tudo é possível, desde que busquemos as alternativas certas. Não adianta falar para o aluno em mundo egípcio, por exemplo, se ele desconhece os mecanismos de como funciona seu próprio mundo. É preciso que haja uma ligação entre esses saberes, que se criem situações que instigue o aluno a entender verdadeiramente o que é mundo e o modo como ele se insere neste mundo para que assim possa estabelecer relações entre estes diferentes conhecimentos e formas de ver o mundo, do qual ele é parte e faz parte.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos os autores e as ideias que serviram de base para a pesquisa-ação, desenvolvida através do Projeto de Intervenção – PI, e para o planejamento das ações que deram consecução ao PI.

A escola participativa e de qualidade é o anseio de todos. Mas, para que isso se efetive, temos que levar em consideração muitos aspectos, entre eles, de que existem diferentes segmentos compondo a comunidade escolar e que, se um deles não estiver sendo participativo, na medida em que lhe cabe, o processo de aprendizagem se torna ineficiente, ou melhor, deixa de acontecer como deveria. É importante que todos saibam o que ocorre e tenham voto dentro da instituição. Isso só será possível quando a escola for democrática, portanto, o gestor tem que ter como meta, proporcionar a integração de todos, e antes de tudo ouvir e buscar junto à comunidade escolar respostas para seus anseios.

Enfrentamos diariamente situações, de indisciplina, falta de motivação de nossos alunos e até mesmo de docentes, pais pouco participativos, entre outros. Diante disso o que fazer para melhorarmos nosso ambiente escolar? Uma das possibilidades para buscar formas de rever esta situação é usarmos, então, a pesquisa-ação.

Esta metodologia pode oferecer as ferramentas necessárias ao trabalho que estamos buscando, pois, ela nos permite pesquisar o que ocorre, para mudar quando for o caso, avaliar, refletir e mudarmos novamente, trazendo benefícios mais imediatos, pois como diz Franco:

Se alguém optar por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que a pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação. (FRANCO, 2005 p. 485).

De acordo com essa lógica foi colocado, depois de alguns diálogos, o que era o PI, para que através dele, fossem criadas as condições para que a escola realmente se tornasse um espaço democrático e de efetiva aprendizagem. Esse PI teria como base uma análise do ambiente escolar, um relato de toda comunidade para identificar suas reais expectativas, portanto, tivemos que nos apropriar da

pesquisa-ação e descobrir o que todos queriam e assim entendêssemos a nossa escola, tornando-se imprescindível, que todos ficassem cientes da proposta.

Em nossa instituição temos alunos de bom poder aquisitivo, na grande maioria, podemos dizer que usufruem do básico, ou seja, tem ao seu dispor uma boa infraestrutura (casa, alimentação, transporte). O bairro onde está inserida nossa escola é residencial, os moradores são antigos, vivem há bastante tempo no local. Essa comunidade que compõem o ambiente escolar era muito exigente no que cabia, segundo eles, à escola oferecer, como os períodos integrais de aula, pontualidade dos professores e assiduidade. Não cogitavam a qualidade oferecida pela escola, poucos acompanhavam a aprendizagem realmente. Permaneciam distante do que acontecia no cotidiano escolar, as reuniões não eram frequentadas, a única exceção eram os encontros festivos, onde por vezes, ficavam horas esperando por uma apresentação de seus filhos, ou até mesmo para simplesmente passear pela escola e encontrar conhecidos ou familiares. Outra situação vivenciada pela escola, na relação com os pais, e que preocupava, eram os momentos em que se fazia necessário dialogar com a família sobre a conduta dos alunos, muitas vezes a família fazia a defesa irrestrita do filho (a) sobre qualquer situação que estivessem envolvidos. É de consenso que a comunidade de nossa escola valorizava muito a aparência, e deixava de lado os reais problemas enfrentados cotidianamente em relação a aprendizagem, se o aluno estava sendo assistido, se ele tinha as aulas garantidas todos os dias, o resto não importava.

A opção por uma nova metodologia levou em conta esta situação, visto que neste tipo de metodologia o diálogo entre pesquisador e comunidade pesquisada deve compor todo o percurso da pesquisa. Como bem coloca Franco:

A pesquisa-ação crítica considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. Nesse caso, a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo. (...) É também por isso que tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua auto concepção de sujeitos históricos. (FRANCO, 2005, p.486)

Tínhamos, então, uma comunidade pouco participativa e bastante parcial, com raras exceções. Era preciso alterar imediatamente essa maneira de fazer parte da escola, desmistificando essas situações, oportunizando mudanças para

reorganizar a participação. Ao mesmo tempo observamos que os alunos não estavam dispostos a cooperar com as aulas, com as normas, ou seja, estavam indisciplinados, além de contar com a defesa irrestrita das famílias. A voz da comunidade escolar não era uma voz democrática, mas uma voz carregada de apelos e de certa autoridade desenfreada, querendo sempre o próprio benefício e não o bem comum. A democracia que existia era quando expunham suas ideias de qualquer forma, sempre visando o individual, nunca o coletivo, tanto por parte da família quanto do docente. Desconheciam toda e qualquer forma de participação democrática, foi preciso muito empenho da equipe diretiva para que as coisas começassem a mudar.

As reuniões pedagógicas foram o principal instrumento que usamos para concretizar o Projeto de Intervenção- PI nos fizemos discutir, refletir e deliberar sobre as principais situações problemas que atrapalhavam o sucesso da aprendizagem e que de alguma forma estavam sobrecarregando a todos, pois, se a aprendizagem não acontece os reflexos são muitos. Aconteciam brigas, conflitos, desentendimentos, pouco interesse nas aulas, falta de consideração com o professor, que muitas vezes implicavam a interferência da direção, da orientação pedagógica e até mesmo da supervisão. A escola passava maior parte de seu tempo comprometida com a resolução desses problemas do que com a aprendizagem em si. Em um primeiro momento reunimos o grupo de docentes e constatamos que esta situação atrapalhava o sucesso da aprendizagem e que precisávamos encontrar soluções. Chegamos a algumas considerações dentro de nossa investigação, por exemplo, a maneira como as aulas estavam sendo ministradas não era o ideal, isso provavelmente estaria provocando o desinteresse e a indisciplina que tanto incomodava. Adotamos, com essas informações, ações que contribuíssem na reversão deste quadro.

Ao fazermos uso da pesquisa-ação levamos em conta que deveríamos alcançar a escola que garantisse a todos o direito à educação. Uma educação que além do acesso, buscasse assegurar a permanência com sucesso. O debate para definição do foco indicou a necessidade de desenvolver outra abordagem na preparação do trabalho pedagógico, na qual o currículo ficasse mais próximo da realidade, onde fossem trabalhados temas conectados com os interesses dos alunos e que, esses temas, fossem abordados através de projetos. Assim, mantivemos a

atenção nas orientações propostas por Franco (2005), quando ela recomenda que a pesquisa-ação seja:

[...] uma investigação que caminhe na direção de transformação de uma realidade, implicada diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo, cabendo ao pesquisador assumir os dois papéis, de pesquisador e de participante, e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica de consciência dos sujeitos na direção de mudança de percepção e de comportamento. (FRANCO, 2005, p.487)

Após a definição do foco do PI, foi necessário construir o processo de participação dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar e, em especial, das instâncias colegiadas da escola. Nas interlocuções que foram sendo estabelecidos, todos se mostraram dispostos a cooperar e apoiar as decisões que buscassem uma melhoria na aprendizagem. Como dizem Galina e Carbello (s.d) o compromisso coletivo com a escola faz com que ela se transforme em um espaço onde todos tenham o direito de discutir e achar as melhores soluções para resolver seus problemas. Este processo de discussão com os sujeitos envolvidos foi quando ocorreram as tomadas de decisões, o planejamento e os posicionamentos foram sendo revistos, atendendo ao que Tripp (2005, p.446) coloca como, integrando o ciclo que envolve a pesquisa-ação, onde “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.”

Por não ser uma tarefa simples, onde rapidamente seja possível alterar a realidade, foi necessário pensar e propor diferentes momentos que oportunizassem constante reflexão e análise das ações que foram planejadas. Se fosse o caso, modificaríamos a estratégia usada para alcançarmos resultados cada vez melhores, refletindo sobre o que estava sendo construído através desta prática, avaliando e modificando-as se o resultado não estivesse sendo satisfatório.

Ao longo do desenvolvimento do PI foi organizado um diário de pesquisa nos moldes em que é proposto por Richardson (s.d.) quando ele indica que:

Em geral, as anotações no diário podem ser utilizadas como dados. No entanto, são diferentes das informações, observações, registros ou outros dados coletados com a intenção de obter informações para o fenômeno estudado. O diário contém informações sobre o pesquisador, o que ele faz o processo de pesquisa. Complementa os dados obtidos pela metodologia da investigação. (RICHARDSON, s.d., s.p.).

Este registro dos dados nos deu os subsídios necessários para que verificássemos as ações do PI, se estavam sendo aplicadas, se estávamos proporcionando aulas mais atrativas que mobilizassem o nosso aluno, só assim poderíamos ter certeza de estarmos fazendo parte de um verdadeiro processo democrático, pois a verdadeira busca pela democracia incide em que todos, sem exceção, pudessem apropriar-se do conhecimento e dele fazer uso, para modificar a vida que levam.

Assim, ao assegurar espaços de discussão e reflexão das ideias decorrentes das reflexões propiciadas pela aplicação da metodologia da Pesquisa-ação, onde a participação de todos no processo desenvolvido está na centralidade deste trabalho, percebemos a possibilidade concreta de vivenciar o exercício da gestão democrática.

4 AÇÕES ANALISADAS:

Ao desenvolvermos o Projeto de Intervenção cujo foco estava centrado nas metodologias adotadas pelos professores, organizamos um cronograma de ações que se estenderiam no período de novembro de 2014 a junho de 2015. A escolha por estas ações se deu a partir da perspectiva da metodologia da pesquisa-ação. Conforme autores como Richardson (s.d.), a pesquisa-ação como o próprio nome sugere, visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa), do que vai ser abordado, podendo ser usada amplamente em vários tipos de mudanças que se almeja.

Qualificamos nosso trabalho de intervenção, utilizando a Gestão democrática, cumprindo o que determina a LDB/96, como consta na Constituição de 1988, amparados ainda, pela garantia de todo indivíduo ter assegurado seu direito básico, que é o acesso à educação. Implicando sempre na promoção da participação, como aborda Medeiros e Luce (s. d), quando colocam que devemos romper com a fronteira que existe entre aqueles que planejam e decidem e os que realizam e sofrem as consequências das decisões tomadas. Nossos alunos não participavam e muito menos decidiam o que iríamos trabalhar, mas sofriam com as consequências das decisões que eram tomadas. Como lutamos por uma escola democrática, fazê-los participar é exercitar a sua cidadania, pois eles têm sim esse direito, assim como entendem Galina e Carbello (s.d. p.4) [...] “o que queremos destacar neste momento é a relação entre cidadania, consciência e igualdade de direitos, ou seja, que não há cidadania sem o exercício de direitos e deveres, assim como não há cidadania entre desiguais”. Enquanto nosso aluno não fizesse parte da atividade de planejamento de seu conhecimento ele não estaria aprendendo, seu saber se tornaria sem sentido e o ato de aprender uma atividade cansativa e desmotivadora.

Ainda sobre o que as autoras colocam sobre cidadania e democracia ela vai além do ato de aprender, envolve atitudes que devem ser aprendidas com a convivência, com os relacionamentos e é dentro da escola que eles fluem com maior intensidade. Acrescentaria que no exercício da gestão democrática, a participação dos indivíduos, vai capacitá-los para entender melhor essas situações e aprender como conviver em um ambiente harmonioso e de respeito mútuo.

Retiramos das primeiras reuniões, envolvendo equipe diretiva, docentes, pais, alunos, aquilo que era mais relevante à escola para deixá-la melhor. Escolhemos algumas ações para atendermos ao foco de nossas necessidades, iniciando nosso processo de implantação de uma gestão democrática, através do conhecimento do PPP, sua importância, e melhorando alguns aspectos que fossem possíveis, sempre ouvindo todos os segmentos, ou de alguma forma trazendo-os para dentro do processo. Como aborda Veiga (2009), a escola é um espaço público, um lugar de debate onde devem ser discutidas as problemáticas envolvendo a sociedade como um todo.

Os principais problemas da escola foram identificados e coube à direção propiciar os caminhos para solucioná-los, com o engajamento de todos os segmentos, mas seriam os professores que mais agiriam dali para frente, modificando sua metodologia de ensino, adotando uma estrutura de trabalho mais próxima de seu aluno, interagindo mais com eles.

A adoção de uma nova metodologia, não diminuiria o papel do professor e nem verticalizaria a aprendizagem, muito pelo contrário, todos participariam ativamente contribuindo com o seu melhor. A metodologia abordando a utilização de projetos seria, conforme pensávamos o ideal para o alcance de nossos anseios. Essa forma de trabalhar, já vem sendo adotada há mais de um século. Fleck (2007) expõem nitidamente essa situação, quando diz que o trabalho com projetos vem contrapor a escola tradicional, adotada ainda hoje, por muitas instituições de ensino, que se baseiam na teoria Taylorista, aplicada nas fábricas do mundo inteiro, onde a produção era feita, sem os trabalhadores saberem, para que e o porquê estavam produzindo. Segundo a mesma autora (2007) este vem sendo o funcionamento da chamada escola tradicional, onde os professores reproduzem seu conhecimento e os métodos de ensino e os alunos simplesmente o decoram, sem que haja uma contextualização deste conhecimento trabalhado, distanciando-se do ato de aprender.

Percebemos que estávamos atrasados e muito, para obtermos sucesso na garantia de realmente proporcionar a nosso aluno a aprendizagem, onde ele realmente aprendesse e tivesse gosto por estar na escola. Pereira (2004) argumenta que numa sociedade de informação, o professor já não pode mais ser o único transmissor de conhecimentos ele também vai aprender com seu aluno. Esse

conhecimento é de todos e compete ao docente orientar e organizar essa bagagem de conhecimentos que cada um trás.

4.1 ATIVIDADES E REUNIÕES COM PROFESSORES

O PI começou a ser implementado quando estabelecemos um cronograma de atividades e criamos encontros onde passamos a discutir e analisar as situações que estavam se apresentando.

Nossa jornada começou ao final do mês de novembro de 2014, para conhecermos de fato o PPP da escola e começarmos sua reformulação, fizemos a leitura do atual PPP, manuseamos o documento em pequenos grupos, para que todos sem exceção pudessem conhecê-lo, sendo posteriormente lido, pela coordenação pedagógica, para todos os docentes e funcionários. Algumas colocações foram feitas, entre elas, de que nunca haviam tomado conhecimento do que continha esse PPP, acharam-no, totalmente desprovido de informações e que não correspondia a verdadeira realidade da escola.

Tivemos uma grande dificuldade nesse primeiro encontro, pois, muitos não estavam interessados, foi somente depois de uma breve explanação da equipe diretiva sobre a importância do documento que o foco de discussão mudou. Trouxemos a análise de Veiga (2009), a escola se organiza de dentro pra fora, pensar hoje a escola no bojo das dimensões da gestão democrática, do projeto político pedagógico e da avaliação significativa, é, sobretudo, uma reflexão coletiva e um fazer participativo.

Com a continuação de nossos encontros, definimos o foco do Projeto de Intervenção-PI, iríamos modificar a metodologia em sala de aula, adotando a utilização de projetos. Debates os problemas mais relevantes que enfrentávamos no cotidiano escolar e chegamos a algumas conclusões; nosso aluno não queria mais aprender, era indisciplinado, trazia uma quantidade enorme de problemas para todos, docentes, equipe diretiva e também para os pais. Utilizamos um roteiro de perguntas¹ elaborado pela coordenação pedagógica, juntamente com a direção, onde haviam questões sobre como eram ministradas as aulas e, quais situações eram piores, então, dali retiramos os aspectos mais relevantes. Num total de 22

¹ Este roteiro de perguntas é o apêndice A deste TCC.

professores, 90% responderam que o problema maior era a metodologia usada em sala de aula.

Para esse momento nos respaldamos no que diz Tripp (2005) O reconhecimento é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Noventa por cento dos docentes, disseram que suas aulas não eram atrativas e que precisavam mudar, e que os envolvidos, os alunos, eram indisciplinados, não interagem e poderiam, então, se sentir mais motivados se novas maneiras de trabalhar, com eles, fossem adotadas. Mudaríamos aos poucos a metodologia usada em sala de aula, sairíamos do tradicional e utilizaríamos os projetos.

Fleck (2007) coloca algumas características no trabalho com projetos que vinha de encontro ao que procurávamos, entre elas, a possibilidade de reunir o que já foi aprendido pelo aluno e o que pode vir a sê-lo nos vários campos do conhecimento; construção do conhecimento pela investigação dos mesmos; fazer o trabalho se articular entre o individual e coletivo não esquecendo das atitudes e dos comportamentos sociais, que cada indivíduo apresenta.

A equipe diretiva oportunizou também um encontro entre os docentes e seus alunos, para que os mesmos pudessem descrever como se sentiam em relação a sala de aula, a seu professor e ao conteúdo desenvolvido pelos mesmos. Temos em nossa escola um total de doze turmas do Ensino Fundamental Final, reunimos dois representantes de cada uma dessas turmas, tanto no turno da tarde quanto da manhã, foi neste momento que relataram as suas expectativas em relação às aulas, os professores puderam perceber que a fala dos alunos estava muito distante do que adotavam em suas aulas e a forma como as conduziam. A expectativa deles é corroborada pela argumentação de Pereira (2004), quando diz:

O que empobrece muito o ato de educar é a quase ausência de propostas que impliquem atividades desafiadoras dos alunos. Em geral, só lhes cobram repetições. Dessa forma eles lêem, captam as ideias centrais, escrevem o que entenderam dos autores e recebem a nota considerada justa, pelo professor. (PEREIRA 2004, p.82).

Em dezembro de 2014 a coordenação pedagógica e a direção fizeram uma explanação em Power Point em uma área coberta da escola, para todos os docentes, pais, alguns representantes de turmas, Conselho Escolar e CPM, na qual restaram descritos problemas percebidos no âmbito da escola em relação ao ensino

e aprendizagem dos alunos. Frise-se que o objetivo era esclarecer a necessidade da mudança de metodologia de ensino, como por exemplo, a forma como os docentes e a escola passariam a trabalhar com seus alunos, utilizando os projetos. Igualmente, oportunizamos, por meio de um questionário² uma quantidade de interrogações, onde, dentre outras coisas, perguntamos se todos conheciam a metodologia adotada pela Escola; a linha pedagógica da mesma; quais autores haviam auxiliado na elaboração do documento que existia na instituição; quais problemas viam com maior gravidade; o que seriam os projetos; possíveis dúvidas em relação as mudanças na metodologia. Das pessoas que estiveram presentes, representando os segmentos escolares, 1% soube responder os outros 99% desconheciam totalmente o que estávamos falando.

A equipe diretiva e o corpo docente esclareceram algumas questões, como o significado de metodologia, a adoção dos Projetos e, levaram o grupo, que estava presente, a definir os aspectos que atrapalhavam o bom andamento da sala de aula, identificaram a metodologia usada como algo ultrapassado e uma das causadoras dos problemas mais significativos, enfrentados dentro da escola. Todos foram unânimes em concluir que a adoção dos projetos seria uma alternativa bem viável a ser seguida pela escola, e estavam dispostos a experimentar. E como propõem Richardson (s.d) um dos objetivos da pesquisa-ação é assegurar a organização democrática da ação, propiciar o compromisso dos participantes com a mudança.

Trouxemos, através, dos exemplos de outras instituições de ensino, a inspiração para concretizarmos o nosso objetivo, já havíamos nos familiarizado com a teoria, precisávamos também entender a prática. Com os resultados obtidos por essas escolas nos motivaríamos mais para a mudança.

No final de dezembro de 2014, a coordenação pedagógica, docentes e a equipe diretiva, reuniram-se para definir a Formação Pedagógica do ano corrente com a introdução de um planejamento coletivo para que todos pudessem conhecer melhor a metodologia que seria adotada a partir do ano seguinte.

Com as reuniões de início de ano, tentamos adotar uma proposta nova de trabalho, faríamos que os docentes se familiarizassem com o PPP da escola, passamos a ter o hábito, de em toda reunião, trazermos o documento e continuarmos a sua reformulação. Não poderíamos continuar com nossa intervenção

² Este questionário faz parte do apêndice B deste TCC.

sem darmos a devida importância para o principal documento da escola, e principalmente de torná-lo um documento democrático.

Esclarecemos dúvidas de reuniões anteriores, fizemos um levantamento, através de anotações, e separamos um material informativo com sugestões de sites de bibliografia³ sobre a utilização de projetos para entregar aos docentes.

Ainda no início de 2015, em fevereiro, tivemos a formação de início de ano letivo, em nossa escola, como determina o calendário da Secretaria de Educação-SEDUC, onde, aproveitamos para que os docentes descrevessem suas impressões sobre o término do ano com seus alunos. Essa descrição foi feita por área de conhecimento e separados entre educação infantil, fundamental inicial e final. Depois disso os professores reuniram-se por áreas de conhecimento e passamos a trabalhar com a introdução de projetos em nosso PPP, para isso, tivemos que reiniciar a confecção do mesmo, falamos em metodologia e depois como iríamos acrescentá-la no Projeto Político Pedagógico.

A nova metodologia deveria estar descrita no PPP que estávamos reformulando, os professores fizeram uma lista dos assuntos, entrando em um consenso sobre o que teria que ser trabalhado com seus alunos por cada ano de ensino. Definiram que os conteúdos, muito distantes da realidade deles, deveriam aos poucos ser substituído por temas que instigassem a curiosidade e estabelecessem a vontade de aprender. Citamos alguns temas no geral para que todos trabalhassem, apesar de muitos ainda não estarem engajados nessa busca, ficamos atentos a eles, neste momento nos amparamos no que alega Veiga (2013, p.62) “Compreender em profundidade os problemas postos pela prática pedagógica passa a ser uma exigência da gestão democrática [...]”

Continuamos com nossa incansável busca pela inclusão de todo o grupo, reforçando e incentivando a todo o momento que era necessário a participação de todos, para criarmos uma unidade e que somente essa unidade seria capaz de transformar a realidade que todos reclamavam não estar como queriam. Decidimos, então, que passaríamos a trabalhar, principalmente com os professores das séries finais, onde realmente aconteciam os maiores problemas e onde há uma diversidade de docentes, e que aos poucos, uns fossem instigando os outros, através dos resultados que estavam obtendo. Essa tarefa não seria fácil, pois é consenso que o docente muitas vezes se sente desmotivado pelo que faz, por inúmeros motivos.

³ Este site de bibliografia é o apêndice C deste TCC.

Pereira (2004) aborda essa situação quando diz:

[...] este “mal estar docente” traduz-se por modalidades diversas de desmotivação e absentismo, desinvestimento profissional, acréscimo de doenças profissionais, refúgios em atitudes de caráter defensivo e alguma nostalgia em relação à “idade do ouro” da escola, situada algures no passado. (PEREIRA, 2004, p.80).

Estabelecemos que cada professor construísse seu plano de curso, aperfeiçoasse o currículo, continuando com a busca pela modificação do mesmo, trocando ideias, pedindo opiniões, adotando, apenas o que fosse realmente importante para seu aluno aprender. Entendemos que deveriam ser enfocados os conteúdos que assegurassem ao aluno o direito de fazer parte do mercado de trabalho e de estar inserido na sociedade como um cidadão de responsabilidade, usufruindo da convivência da melhor forma possível. Mas concluímos que esse currículo poderia sofrer alterações na forma como seria posto, enfatizando, principalmente os temas onde a relação com a realidade ocorresse e aguçasse a aprendizagem.

Cada disciplina, através do docente, estabeleceria seus conteúdos mínimos, como determina a LDB/96, e acrescentariam em seu plano de curso um modelo de projeto⁴ a ser trabalhado com as turmas. Foram estabelecidos alguns projetos para serem aplicados no 1º semestre de 2015, que ficaram da seguinte forma: Português: *A violência no contexto social*, Matemática: *A arte da Matemática*; História e Geografia: *Redescobrimo o mundo*; Ciências: *Alimentação saudável*; Educação Física: *Gincana Cultural e Esportiva*; Inglês: *Eu, minha família, minha escola, meus amigos*; Ciências: *O mundo ao meu redor*. Tivemos aqui uma contradição entre teoria e prática, pois, a metodologia com projetos pressupõem o planejamento dos mesmos, juntamente com os alunos, mas no caso de nosso PI, os docentes preferiram e solicitaram que os temas escolhidos ocorressem entre eles, por se tratar de uma experiência, que demandaria um tempo específico, curto e de muitas incertezas. Estabelecemos, então, os temas e todos ficaram cientes de esclarecer em seus planos de curso, o planejamento, a duração, a culminância e a participação dos alunos no desenvolvimento dos mesmos. Fizemos relação com o que ressalta Pereira (2004):

⁴

A forma de elaborar um projeto está no apêndice D deste TCC.

Vale observar que o que caracteriza o trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dado a esse tema, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas de alguns alunos ou do professor. (PEREIRA 2004, p. 86).

Todos em um primeiro momento, não se opuseram na elaboração dos projetos, o mais difícil foi colocá-los em prática, nem todos se mostravam preparados. Combinamos que cada vez que um docente sentisse a necessidade, ele reivindicaria encontros com a coordenação pedagógica e com a gestão, para esclarecer possíveis dúvidas, esse espaço seria dado semanalmente nas horas atividades e nas reuniões pedagógicas.

Em Março de 2015 começamos a aplicação dos Projetos e ainda no decorrer do mês, realizamos uma reunião pedagógica, para refletirmos sobre os rumos dos mesmos e reformularmos a trajetória se fosse o caso. Em conjunto discutimos o que vinha sendo trabalhado e quais os resultados estavam sendo obtidos, respondendo alguns questionamentos orais feitos pela supervisão.

Muitos docentes colocaram no Plano de Ensino seus projetos, mas não chegaram a concluí-los. Os pontos mais críticos para os projetos não estarem acontecendo, foram definidos, onde percebemos que muitos estavam com dificuldades em usar as mídias digitais e não disponibilizavam de tempo para elaborar uma aula diferente, portanto, aqueles professores que tinham mais facilidade e domínio ajudariam seu colega na execução, quando envolvessem esses recursos. Foi possível a reorganização e a participação coletiva, os professores que tinham mais dificuldade em trabalhar com informática, por exemplo, agendariam o uso do laboratório quando algum colega pudesse ajudá-lo, ou quando pudesse contar com o auxílio do próprio aluno.

Elencamos alguns alunos que vinham apresentando bom rendimento e esses passaram a ser os monitores dos professores, de acordo com cada disciplina. Alguns docentes se destacaram na aplicação de sua metodologia, como os da área de humanas, história e geografia e de educação física. Essas áreas estavam realizando um bom trabalho e obtendo resultados inesperados. Na área de história e geografia a proposta era descobrir o mundo a seu redor, e no desenvolvimento do projeto os alunos e docentes trabalharam na confecção de jornais, envolvendo o próprio bairro e assuntos relacionados a seu dia a dia, colocariam o jornal online para torná-lo uma ferramenta a ser utilizada semanalmente, para isso tinham que sair a procura de notícias e utilizar o laboratório de informática. Criaram um projeto

de trabalho consciente da informação, não faziam a leitura pela leitura, mas tentavam descobrir por meio das notícias que eles pesquisavam alguma relação com sua vida diária e faziam reflexões de como isso poderia afetá-los e mudar as circunstâncias que viviam.

Em educação física a proposta era o trabalho com a gincana cultural e desportiva e o projeto focaria nas normas a serem cumpridas de forma prazerosa, desde a montagem das equipes, que seria por turma, até o trabalho em equipe, na união, na organização, no momento de escolha de líderes e dos responsáveis por cada atividade estabelecida. Oportunizamos aos alunos um projeto real de como viver em grupo, conquistando seus objetivos de forma saudável. Nunca vimos tanto engajamento, desde a limpeza das salas de aula, como a frequência nas mesmas e também na utilização da agenda escolar, itens essenciais para iniciar a participação das equipes na gincana. Os alunos entenderam que a conquista de um futuro melhor depende deles, da vontade que demandam, da importância de sua participação e colaboração, que é possível termos uma sociedade mais justa, com os mesmos direitos, exercendo a nossa cidadania.

A grande dificuldade, depois desses primeiros encontros, foi convocar todos os professores para que tomassem ciência do que estava acontecendo dentro da escola, para entendermos que tínhamos que unificar nosso planejamento e seguir a metodologia que estava sendo inserida em nosso PPP. Muitos professores, mesmo sendo convocados para as reuniões pedagógicas, não compareciam, nem preocupavam-se com um melhor resultado para seus trabalhos. Logo, passamos, a divulgar, através de murais, as fotos⁵ e materiais criados pelos professores e alunos com os seus projetos, por toda a escola. Convidamos os pais para participarem de uma apresentação desses trabalhos, e percebemos que os docentes, que não estavam tão engajados, começaram a mudar seu olhar e estavam cada vez mais interessados. Perguntavam para coordenação pedagógica, para a equipe diretiva e para seus colegas como os projetos estavam sendo recebidos pelos alunos, constataram que nas aulas dos colegas em que os projetos estavam sendo efetivados, a indisciplina não existia e que os alunos permaneciam em aula.

Na hora do recreio falávamos muito sobre o sucesso da metodologia e utilizamos as horas atividades de cada docente para refletirmos e fazermos as modificações nas ações quando fosse necessário. O grande desafio estava aí

⁵ As fotos constam nos anexos deste TCC.

garantir a participação de todos. Nossa escola, sendo pública, sofre com a carência de recursos humanos, os docentes faltam muito, as licenças saúde são frequentes, não temos professores substitutos, nem monitores, isso torna as mudanças, quase que impraticáveis. Em alguns momentos a vontade foi de não prosseguir, mas continuamos em frente e começamos uma busca incessante para que esses encontros ocorressem e aos poucos fôssemos vencendo esse pior obstáculo. A ideia foi de que os docentes compensassem suas faltas nos períodos que se destinam a seu aperfeiçoamento, fora da escola, conforme Decreto nº 49.448/2012, inciso I alínea a. Eles então compareceriam para reunir-se e discutir seu projeto. Também foi sugerido que viessem em turnos inversos, assim poderíamos conversar com todos, pois algum professor estaria substituindo outro e quando não conseguíssemos conversar com alguns em suas horas atividades, convocaríamos reuniões fora do horário. Muitos começaram a participar e gostar dos resultados que estavam acontecendo.

Apresentamos para a comunidade alguns trabalhos já concluídos, como o jornal elaborado pelos nossos alunos sobre o bairro em que a escola esta inserida, sua importância diante do mundo que aí esta, com a crítica e análise feita por eles. Expuseram um perfil criado na página do facebook, com um personagem que gostariam de ser dentro desse mundo que vivem e o que poderiam fazer para deixá-lo melhor.

Aproveitamos a entrega de avaliações, que ocorre no mês de junho, para falarmos dos trabalhos findos e da importância da colaboração de todos. A gincana cultural transcorreu durante todo o trimestre (março a maio), com tarefas tanto esportivas quanto culturais sendo lançadas e, culminou em um evento muito bonito com a apresentação das equipes para toda a comunidade. É importante destacar a participação da comunidade, que esteve presente quase na totalidade, tanto neste dia, como nos outros em que foram convidados.

Os docentes se reuniram e discutiram a aplicabilidade de seus trabalhos e responderam a um questionamento⁵ sobre o resultado. Reconheceram que o método tradicional estava desmotivando o aluno e que a nova metodologia, não seria a fórmula mágica, mas estava ajudando muito a enfrentarem os problemas diários e tomando dimensões positivas inesperadas. Nessa lógica, continuariam a

⁵ Este questionamento está no apêndice E deste TCC.

ênfatizar a metodologia com projetos e principalmente a participação de todos, cumprindo assim a determinação de uma gestão democrática.

4.2 REUNIÕES COM OS SEGMENTOS DO CONSELHO ESCOLAR E ACPM

Após as reuniões com o grupo de docentes e funcionários, e alunos o próximo passo foi, introduzir o Conselho escolar e a ACPM dentro da realidade escolar, que eles fizessem parte de uma escola que esta se tentando recriar.

O Conselho Escolar e o CPM da Escola Botafogo, só existia para assinar as prestações de contas a cada quadrimestre, quando eram convocados, essa situação começou a mudar quando a gestão propiciou a participação, transformando a escola em um lugar realmente democrático. Medeiros e Luce (s.d.) dizem que “Os conselhos representativos (em nível nacional, estadual, municipal e institucional- em cada unidade de ensino ou escola) são cada vez mais apontados como instrumento indispensável nos processos de democratização [...]”.

O Conselho escolar referendou as mudanças feitas na metodologia, tiveram muitas dúvidas e questionavam o que seria esse ensino através da metodologia com projetos, e o que isso iria ajudar em relação à indisciplina. Neste momento, começávamos a ter um Conselho Escolar com suas atribuições estabelecidas, a função fiscalizadora, consultiva, deliberativa, embora ainda não estivesse acontecendo a função mobilizadora, mas os estimulamos a exercerem essa função com os pais, mobilizando-os a participar mais da escola de seus filhos. Argumentaram e deixaram por escrito algumas dúvidas que não haviam sido esclarecidas em relação à utilização dos projetos, para num próximo encontro a equipe diretiva, juntamente com a coordenação elucidar aos mesmos. Foi marcado um posterior encontro, onde as dúvidas seriam sanadas. Os membros deste colegiado explanaram o que haviam entendido e criaram algumas ações que foram levadas ao grupo de docentes como sugestões para que houvesse um consenso.

Dentre as ações estabelecidas pelo Conselho Escolar estava a divulgação no segmento dos pais da importância de envolverem-se no processo de aprendizagem de seus filhos. A proposição foi de fazerem cartazes para convidá-los a participar da reunião onde seria tratada a definição do trabalho pedagógico com projetos, mostrando o que era feito em outras escolas, numa apresentação em

Power Point. O objetivo era o de conscientizá-los, igualmente, da importância da educação. Assim, procuraram palestrantes para abordarem assuntos afetos ao tema e engajaram-se na coleta de notícias relevantes sobre o bairro, que divulgavam em sala de aula nos períodos em que os professores requisitavam essas notícias. O Conselho Escolar da escola também participaria da gincana cultural, na qual os docentes organizadores os convidaram para serem jurados e assistir a apresentação das tarefas.

Os membros do Conselho estavam bem cientes das propostas e dispostos a colaborar, pois perceberam que essa mudança tinha que acontecer, já que a escola não correspondia mais a necessidade de nossos alunos, apesar de estarem intervindo nas ações, principalmente em relação aos pais, a participação deste segmento não estava correspondendo a nossas expectativas. Eles continuavam a vir até à escola somente quando eram chamados para problemas de indisciplina ou bullying com seus filhos. Houve pouca participação dos mesmos, durante a explanação feita em Power Point e na palestra dada sobre a Importância da Educação, enfocando a metodologia de ensino, oferecida pelo Instituto Jama (Janaína Audino). Mas ao mesmo tempo em que não participavam e nem opinavam em relação ao que fazer para melhorar a situação da escola e de seus filhos, perceberam que diminuiu o chamamento feito pelo serviço de Orientação Educacional em relação aos mesmos, portanto, algumas modificações estavam acontecendo. E como nos foi relatado, os filhos estavam mais motivados a vir pra escola, pediam ajuda na elaboração dos trabalhos, e solicitavam que se envolvessem na confecção das camisetas das equipes da gincana e de outras tarefas exigidas pelos projetos criados.

Na entrega de avaliações do 1º trimestre onde foram convidados pela escola e pelo Conselho Escolar a assistirem a apresentação dos trabalhos, compareceram em sua grande maioria, e gostaram muito do resultado. Esse processo de inclusão do Conselho Escolar e do segmento pais, nas atividades, como partes atuantes e não meros expectadores colaboram para uma gestão democrática.

Como aborda Veiga (2013):

[...] a gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista a sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, da solidariedade e reciprocidade, da autonomia [...]. (VEIGA, 2013, p.162)

Quando há maior a participação da comunidade escolar, mais percebemos que a educação melhora. Sentimos-nos amparados trabalhando em conjunto, um apoiando o outro nas decisões, nas escolhas, ou ainda oferecendo novas alternativas, torna o trabalho mais gratificante, mais eficiente e mais produtivo, gerando, como consequência, melhor ligação escola – alunos - pais.

4.3 ENCONTROS E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

No início de dezembro de 2014, ouvimos a expectativa dos alunos em relação ao que acontecia em sala de aula e na escola como um todo. Participaram desta atividade representantes não somente dos alunos, mas dos professores, da coordenação pedagógica, e equipe diretiva. Questionamos os discentes se havia inclusão de sua participação das escolhas feitas sobre o que aprendiam e se realmente aprendiam. Foram unânimes em dizer que os docentes, em sua grande maioria, nem sequer abriam espaço para ouvi-los, que colocavam o conteúdo de forma bem tradicional, excluindo-os totalmente do processo e que isso acabava desmotivando-os. Salientaram que um ou outro docente quando fazia alguma dinâmica diferente, em sala de aula, tinham total respeito e se empenhavam ao máximo para corresponder às expectativas depositadas neles.

Propusemos que sugerissem novas formas de tornar a aula mais atrativa. Para isto, a direção disponibilizou um espaço durante os períodos finais das aulas, nos quais reunimos os alunos no áudio da escola e ouvimos os seus relatos com relação as suas aprendizagens e o que propunham para melhorá-las. Para tanto, responderam a perguntas⁶ previamente elaboradas sobre metodologia e suas expectativas.

A unidade nas respostas esclareceu que os alunos gostariam de maior interação com os professores para que pudessem estudar temas relacionados à sua realidade e que usassem a tecnologia que tanto gostam. Mais de 60% também colocou a dificuldade de relacionamento existente entre eles e seus professores, desviando o foco da pesquisa, mas enquanto uma gestão democrática aproveitamos o momento para também dar espaço para essas colocações e como poderíamos

⁶ As perguntas compõe o Apêndice D deste TCC.

interferir para ajudar nesse problema que também identificamos, pois a aprendizagem real transmite a ideia de que deve haver ligação entre os alunos e seus professores, bem como propostas que os desafiem no aprendizado.

Azevedo e Mendonça (s.d.) embasam essa situação:

[...] essa mudança sensível no modo de conceber a participação, permitindo que as vozes que outrora silenciadas possam ecoar na escola, tem contribuído para a criação de um espaço mais democrático na escola, que permitam articulações, negociações, embates, debates, diálogos. (AZEVEDO; MENDONÇA, s.d.)

Os alunos foram convidados a participar de vários encontros onde discutiram e ficaram sabendo sobre outras possibilidades de metodologia de ensino, e foi esclarecido pela equipe diretiva o conceito de metodologia, tendo sido colocados à disposição deles materiais sobre o assunto. Noventa por cento dos alunos concordaram em experimentar essa nova metodologia e prometeram que se dedicariam ao máximo, contribuindo com ideias e participando sempre que fossem requisitados, não fugiram a essa iniciativa, teriam vez e voz dentro da escola, aprenderiam a competir, a unir-se quando fosse o caso, aceitar o diferente, aprender com as ideias alheias, enfim, procurariam melhorar como indivíduos e tornarem-se aptos a serem cidadãos, assim como determinam Azevedo e Mendonça:

[...] participar também deve constituir-se como processo pedagógico, na medida em que sua prática vai ensinando os sujeitos diversas lições, tais quais ouvir, esforçar-se para se fazer ouvir, esforçar-se para fazer-se compreender, acolher a ideia do outro como legítima, defender uma posição, ganhar, perder. (AZEVEDO; MENDONÇA, s.d.)

Foi um esforço diário mantermos todos envolvidos no PI, alguns grupos de alunos, algumas turmas, assim como alguns docentes resistiam a aderir. Buscamos nas experiências positivas que estávamos obtendo, os exemplos necessários para fazermos dar certo e envolvêssemos um maior número de participantes.

Dentro da escola lidamos diariamente com indivíduos diferentes, de mundos opostos, e é dentro da mesma que as situações de divergência vão aparecendo, assim, é também na escola que vão acontecer às negociações, e onde devemos propiciar que aconteçam também as atitudes democráticas e que encontremos formas de adequá-la ao que precisamos para exercermos a cidadania em sua amplitude.

Os alunos foram sendo solicitados a serem monitores de algumas disciplinas, a criarem suas equipes para a gincana. Buscaram alguns representantes de turma pra recolher informações no bairro sobre os assuntos que estavam acontecendo. Solicitaram a visita a uma gráfica, para aprender sobre a confecção de materiais informativos, foram levados pelo professor de história e acharam a experiência muito válida.

Precisamos que muitos ainda participem das propostas dessa nova metodologia, mas já percorremos com nosso aluno e nosso docente um grande caminho. Esses mesmos alunos que antes não paravam para assistir as aulas, transformaram-se em agentes da aprendizagem, e até multiplicadores. O resultado desses primeiros projetos apareceu também no rendimento que melhorou consideravelmente. Nosso laboratório de informática passou a ser usado semanalmente e as TIC serviram como uma ferramenta essencial para a aplicação da proposta. É preciso retomar algumas situações, e buscar dar um novo significado no que for preciso para que possamos ter êxito em nosso ambiente escolar.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao concluir este trabalho, apresento algumas considerações sobre a aplicação do Projeto de Intervenção na escola onde atuo como gestora. Durante todo esse processo não foram raros os momentos em que encontrei inúmeras dificuldades em estabelecer as mudanças almeçadas; primeiro porque os membros da comunidade escolar, não dispõem do seu tempo, além do que já lhes é exigido obrigatoriamente; segundo porque mudar demanda pesquisa, estudo, acatar opiniões alheias e isso é muito difícil para todos de um modo geral, todavia, também há de se destacar que alguns querem melhorar, querem uma escola de qualidade, uma escola com ambiente prazeroso em que os alunos sintam vontade de aprender, e não atrapalhem a aula com desinteresse e, para que isso ocorra, sem dúvida é necessário que se busquem alternativas.

Lógico que a caminhada é longa, mas passamos a entender a importância da gestão democrática, pois é ela que dá condições para que a participação de todos aconteça que não sejam impostas as decisões, afastando cada vez mais os indivíduos de seus direitos.

Até o momento da aplicação do PI nossa escola seguia os rumos determinados pela mantenedora. A equipe diretiva procurava estar entre ela e a comunidade que a havia escolhido, tentando agradar a todos sem preocupar-se com a participação. Portanto, agia de forma autoritária, impondo as decisões já previamente estabelecidas, como o próprio PPP vigente, criado em gestões de anos anteriores sem consulta nenhuma ao conjunto da Comunidade Escolar, o que resultou em um documento empobrecido de ideias e ultrapassado.

Aos poucos conseguimos que a ideia de construir uma escola com participação democrática, assim como estabelece a legislação e está presente nos textos que compõem o referencial do curso da Escola de Gestores da UFRGS, foi sendo introduzida em nossa instituição. Conseguimos, igualmente, que a comunidade se aproximasse da parte pedagógica da escola e não somente da parte festiva, como era desde sempre. A equipe diretiva começou a rever suas práticas administrativas e as relações de poder, abrindo espaço para que todos comessem a ser ouvidos.

Hoje muitos sabem da existência e reconhecem o PPP, ressaltam sua importância e acima de tudo estão dispostos a ajudar quando solicitados, para que haja melhoras naquilo que se quer enquanto uma verdadeira escola. O caminho que se começou ainda tem muito a ser percorrido, como a continuidade da elaboração do PPP. Certo que há necessidade de constante busca por melhores resultados naquilo que é de competência do trabalho docente e da equipe diretiva. Precisa-se cada vez mais, sair do marasmo em que a educação se encontra hoje, e o curso, sem dúvidas, nos deu conhecimento para refletirmos sobre o que estamos fazendo, e de que forma mudar. E cabe aos gestores e docentes iniciar toda a busca, toda a transformação que se faz necessária nas escolas, aprimorando-se e atualizando-se. Na medida do possível, procurar alternativas e trocar de direção, de rumo, quando a situação exigir e, acima de tudo, não esquecer ninguém em todo o processo.

A transformação de uma prática pedagógica há muito estabelecida é difícil de fazer, temos então que ter vontade, embasamento teórico, para que possamos seguir em frente e não esmorecer. Participação é um direito de todos e, na educação é fundamental que esse direito seja respeitado e exercitado, acima de qualquer outra proposta.

Particularmente, enquanto membro da equipe diretiva de escola da rede pública estadual, já há três anos, e professora desta mesma rede há exatos vinte e três anos, a “Escola de Gestores” UFRGS foi de extrema relevância. Através desse curso passei a ver a função diretiva como elo entre aluno, professor e escola de forma mais abrangente. Tornei-me mais ciente do meu papel neste campo, oportunizando e buscando a interação da participação coletiva da comunidade no próprio âmbito escolar, opinando, sugerindo, enfim, atuando efetivamente no espaço em que seu filho/aluno está inserido, de modo a tornar este ambiente mais salutar e eficiente. As práticas, oportunizadas pelo embasamento teórico do curso, me deu a possibilidade de disseminar condições para a existência da democracia verdadeira, de não somente acatar o que foi decidido pela Secretaria de Educação e impor à comunidade, esquecendo a importância de sua participação.

Sei do avanço que ainda é possível haver dentro de uma gestão democrática, que outros gestores virão, mas a transformação que já sofremos, não poderá ser ignorada. O PPP já é visto como um documento importantíssimo dentro da instituição, o Conselho Escolar atingiu todas as suas funções, mesmo que eventualmente e, a própria comunidade já tem imbuída a ideia do quanto é

importante sua colaboração. É pelo viés da educação, ainda, que podemos resgatar os valores perdidos pela sociedade, articulando esse resgate com a participação democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 05 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 06.out.2015.

_____. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 06.out.2015.

_____. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 06.out.2015.

AZEVEDO, Elder dos Santos; MENDONÇA, Marcela Paula de. **Democracia e cotidiano escolar: A Escola Como Possibilidade de Participação**. Texto disponível na Sala Ambiente Planejamento e Prática na Gestão Escolar-PGE. Plataforma Moodle. Escola de Gestores-EG4. 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE. v. 23, n. 3, 2007.

FLECK, Maria Luiza Steiner. **Pedagogia de projetos**. Centro Universitário La Salle, Canoas (2007). Disponível em :

<<http://200.156.70.12/sme/cursos/EAD/EA05/arqs/PedagogiaDeProjetos-Genese.pdf>> Acesso em : 04.nov.2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. Edições Loyola, 2002.

GALINA Irene de Fátima; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Instâncias Colegiadas: espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**. Disponível em:

<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1090-4.pdf> Acesso em: 04.jan.2015.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; LUCE, Maria Beatriz. **Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências**. Texto da Biblioteca do Curso de Especialização da Escola de Gestores, da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar. Edição 2014-2015.

PEREIRA, Olga Arantes. **Pedagogia de projetos**. Janus, v.1, n.1, p.79-92, 2008. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/view/4/3>> Acesso em 02 de Out. 2015.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf> > Acesso em: 01.jun.2015

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** s.d. Disponível em: <http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf> Acesso em: 04.nov.2014.

RIO GRANDE DO SUL. LEI Nº10576, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1995. Dispõe Sobre a Gestão Democrática do Ensino Público e da outras providências. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei_10576_compilado.pdf > Acesso em: 06 Out 2015

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

_____. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**. Brasília: CNTE, v. 3, n. 4, p.163-171, 2009.

ANEXOS

ANEXO A

ATAS DE COMPARECIMENTO DOS PAIS:

The image displays four pages of 'Relatório de Assessoria e Planos' forms, arranged in a 2x2 grid. Each form is a detailed record of school activities and attendance. The forms are numbered 1, 2, 3, and 4. Each form includes a header with school information and a main table with columns for 'Atividade', 'Data', 'Assessoria', 'Assessoria de Planos', 'Assessoria de Materiais', 'Assessoria de Avaliações', 'Assessoria de Projetos', 'Assessoria de Outros', 'Assessoria de Recursos', and 'Assessoria de Outros'. Handwritten notes and signatures are present throughout the forms.

ANEXO B:

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ITAMARATI
 AV. ENGº FRANCISCO RODOLFO SIMCH, 617 - PORTO ALEGRE
 CEP. 91130-210 - FONE 3344.1727

ATA DE REUNIÕES 10/2014

TIPO: pedagógica. DATA: 27/11/14

PARTICIPANTES: Membrs do Conselho Escolar,
C.P.M e direção da escola

ASSUNTOS:

Em vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e quatorze reuniram-se na sala da vice-direção da escola estadual de Ensino Fundamental Itamarati, membros da Direção, do Conselho Escolar e do C.P.M para tratar sobre a mudança na metodologia de ensino e na reformulação do P.P. todos ficaram cientes de que é a Escola de Gestores, o que é o P.T e se mostraram dispostos a colaborar na implementação do mesmo na parte que lhes cabe. Sem mais pendências a presente ata foi lida e aprovada.
 Ass: Vanessa Sutilia Xavier Barros,

ANEXO D

APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES DA GINCANA



APÊNDICES:

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

Roteiro de perguntas:

1-Como você docente, ministra sua aula?

Somente expositiva Através de problematizações Projetos

2-Existe integração entre você e seu aluno?

Sim Não As vezes

3-O tema abordado nas aulas tem a ver com a vida, a realidade do aluno?

Sempre Nunca As vezes

4-Existe indisciplina em sala de aula?

Muita Pouca

5- Como professor, procura saber as necessidades e anseios de seus alunos?

Sempre Nunca As vezes

6-Como são resolvidos os problemas em sala de aula, na maioria das vezes ?

Através do diálogo Retirando da sala e encaminhando à direção

7-Quais sua opinião em relação a abordagem de projetos em sala de aula para motivar mais os alunos ?

Gostaria de trabalhar dessa forma.

Não gostaria de trabalhar dessa forma

Quero continuar com as aulas tradicionais.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA O CORPO DOCENTE E EQUIPE DIRETIVA

Análise sobre a escola e a educação:

- Qual a metodologia, a linha pedagógica da escola?
- De onde é retirado os conteúdos dados em cada disciplina?
- O que deveria ser mais relevante para o aluno trabalhar?
- O que é a metodologia de projetos?
- No seu entendimento, como gestores e docentes o que causa a desmotivação em sala de aula?
- Os alunos são muito indisciplinados? Quais problemas surgem por isso?
- A metodologia de projetos ajudaria no processo da aprendizagem?
- Cabe somente a equipe diretiva as soluções para os problemas da escola?
- Como o Conselho Escolar poderia ajudar nessa nova metodologia?
- Definição do que é o PPP:
- Possibilidade do PPP estar mais ao alcance da comunidade escolar.
- Como o Conselho Escolar, os pais e alunos ajudariam na reformulação do PPP?

Seria uma forma dos professores escreverem o que sabem e o que pensam em relação a escola e suas aulas, conhecer o PPP, fazer uma análise do ambiente escolar, identificando os aspectos mais relevantes e os pontos positivos e negativos da educação nos dias de hoje.

APÊNDICE C

SITE DE BIBLIOGRAFIAS SOBRE PROJETOS PARA OS DOCENTES


SUGESTÃO DE SITES PARA PESQUISA DE PROJETOS:

<p>Projetos Educacionais - ArteSol.org.br www.artesol.org.br ONG Desenvolve Projetos de Resgate Cultural e Capacitação. Conheça!</p> <p>Instituto Girassol - IGDS - igds.org.br www.igds.org.br (82) 3279-1472 Construindo caminhos e transformando realidades!</p> <p>Projetos Escolares - ONG o Foco Defesa da Mata Atlântica www.o-foco.org.br/ONGAmbientalista Conheça Nossos Projetos. Participe!</p> <p>Projetos educacionais - Portal do Professor portal.doprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=15 LINKS: Projetos de escolas, buscar no portal... Projetos educacionais realizados por alunos em escolas estaduais, municipais e privadas... MAPA DO SITE</p> <p>Projetos Educacionais - Dicas para Pais e Educadores - Uol site.dicas.uol.com.br/projetos.htm Projetos Educacionais para Download, comentados e avaliados pelo Site.</p> <p>ID Projetos Educacionais: Página Inicial www.idprojetoseducacionais.com.br NOTÍCIAS: Livro "Educação Corporativa" traz conhecimentos e cases da ID. Lançado pela LTC / Grupo GEN, a obra reúne artigos de vários consultores da ID e...</p> <p>Projetos Educacionais: SITES PARA PROFESSORES www.maisalogs.com/2010/04/sites-para-professores.html 27 de abril de 2010 - Confira a lista dos principais sites selecionados para o professor. www.educacional.com.br Traz dicas sobre temas trabalhados em sala de...</p> <p>Projetos Educacionais - Clube do Professor www.clubedoprofessor.com.br/atualizado/projetos/ Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Prof. Nelson Pretto da Universidade Federal da Bahia. O site apresenta introdução, etapas e a conclusão do projeto.</p> <p>Educacional www.educacional.com.br Alunos e professores conectados à Rede Social Educacional, a qualquer hora e... O aplicativo Educacional Projetos permite a captura e envio de imagens de...</p> <p>Projetos Educacionais Profa Sheila Luiza https://sheilaluiza.wordpress.com/ Uma vez no site é só escolher o segmento, a série, a disciplina e o assunto, pronto, serão várias sugestões passo-a-passo, e so adequar a sua realidade.</p> <p>Profª Seleção Pública de Projetos Esportivos Educacionais 201... site@petrolbras.com.br.../roteiro-elaboracao-de-projetos-PPEC-2014.pdf Com o segmento Esporte Educacional, apoiamos projetos de organizações da interessadas também podem participar de caravanas virtuais através do site.</p> <p>Imagens de SITES DE PROJETOS EDUCACIONAIS Denunciar imagens  Mais imagens para SITES DE PROJETOS EDUCACIONAIS</p> <p>Tecnologia de Projetos www.tecnologiadeprojetos.com.br/ .../search?window=1&site=&source=hp&q=SITES+DE+PROJETOS+EDUCACI...</p>	<p>Site da Nova Escola - Assine 1 Ano em 2X de R\$30,00 www.assine.abril.com.br/NovaEscola O Melhor Conteúdo Educacional! Revista Gestão Escolar Promoção Boa Forma Assine a Revista Manequim Promoção Revista Claudia</p> <p>Projeto Educacional - ArteSol.org.br www.artesol.org.br ONG Desenvolve Projetos de Resgate Cultural e Capacitação</p> <p>Jogos Educativos Nova Escola revistaescola.abril.com.br/jogos/ JOGOS EDUCATIVOS de diversas disciplinas produzidos por Nova Escola... Veja mais JOGOS no site do Educador para Crescer Revista NOVA ESCOLA.</p> <p>Nova Escola Planos de aula, reportagens, vídeos, jogos ... revistaescola.abril.com.br/ Versão online da revista, publicação mensal dirigida ao apoio didático a professores do ensino fundamental em todo o Brasil.</p> <p>Edições especiais NOVA ESCOLA revistaescola.abril.com.br/edicoes-especiais/ Revistas e sites Assine Clube... Voltar para a página inicial Nova Escola... Nova Escola Assine Nova Escola... Tecnologia na escola... Gestão Escolar.</p> <p>Dagui pra lá, de lá pra cá Matemática Nova Escola revistaescola.abril.com.br/.../Conhecimentos especiais Revistas e sites Assine Clube SAC... nossa newsletter... Voltar para a página inicial Nova Escola... Revista do mês Nova Escola Assine Nova Escola.</p> <p>TV Escola :: Principal tvescola.mec.gov.br/ A TV Escola é o canal da educação... precisa de uma solução de distribuição digital para vídeos, jogos, PDFs, Revista online, fascículos interativos (HTML5)</p> <p>Portal do Professor portal.doprofessor.mec.gov.br/ DOMÍNIO PÚBLICO - E-PRONTO - OBJ EDUCACIONAIS PLATAFORMA FREIRE TV ESCOLA... Site de sua secretaria ou NTE... Escolas do Brasil... TWEETS...</p> <p>Sinopse - TV Escola :: Programação - Ministério da Educação tvescola.mec.gov.br/veignr/3dearBrasac/comp=true assuntos relacionados ao tema em foco: AC VIVO - Salto para o futuro - SALTO REVISTA: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE E PRÉ-ESCOLA.</p> <p>Nova Escola Facebook https://go.br/facebook.com/novoescola A maior revista de Educação do País visa auxiliar o trabalho dos professores dentro... Para se conectar com Nova Escola, cadastre-se no Facebook hoje mesmo... Dr.ª Miriam Gonçalves, psicopedagoga e psicóloga educacional. Ver mais... Assista pela TV ou pelo nosso site: www.novoescola.org.br/conexao-futura.</p> <p>Salto para o Futuro TV Brasil tvbrasil.ebc.com.br/saltoparaofuturo/ Conta com um site no qual se encontra disponibilizada a publicação eletrônica... Produção da TV Escola para a formação continuada de professores do ensino...</p> <p>33 sites que divertem e ensinam - Softwares Educativos www.softwareseducativos.net.br/igds/33-sites-que-divertem-e-ensinam/ Isso quer dizer que o computador faz ou fará parte da rotina dele (como a TV... O que é: O site da revista NOVA ESCOLA é visitado para professores, mas tem...</p>
--	--

APÊNDICE D

ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS:

[Projetos Didáticos:
 Eles trazem a vida real para a sala de aula, envolvem mais as crianças nas atividades e, com alguns conteúdos, são a melhor forma de ensinar. Porém, ainda geram muitas dúvidas.



Quais as características de uma boa proposta?
 Os projetos podem ser planejados e organizados de inúmeras formas, porém algumas ações são fundamentais:

1. Tema: delimitar e conhecer bem o assunto que será estudado e pesquisá-lo previamente.
2. Objetivos: escolher uma meta de aprendizagem principal e outras secundárias que atendam às necessidades de aprendizagem.
3. Conteúdos: ter clareza do que as crianças conhecem e desconhecem sobre o tema e o conteúdo do trabalho.
4. Tempo estimado: construir um cronograma com prazos para cada atividade, delimitando a duração total do trabalho.
5. Material necessário: selecionar previamente os recursos e materiais que serão usados, como sites e livros de consulta.
6. Apresentação da proposta: deixar claro para a sala os objetivos sociais do trabalho e quais os próximos passos.
7. Planejamento das etapas: relacionar uma etapa à outra, em uma complexidade crescente.
8. Encaminhamentos: antecipar quais serão as perguntas que você fará para encaminhar a atividade.

9. Agrupamentos: prever quais momentos serão em grupo, em duplas e individuais.
10. Versões provisórias: revisar o que a garotada fez e pedir novas versões do trabalho.
11. Produto final: escolher um produto final forte para dar visibilidade aos processos de aprendizagem e aos conteúdos aprendidos.
12. Avaliação: prever os critérios de avaliação e registrar a participação de cada um ao longo do trabalho.

Como fazer o planejamento?
 O primeiro passo é ter clareza sobre o que você quer ensinar, o que precisa ser aprendido e o que será já sabido. Assim é possível garantir dois importantes critérios didáticos: a continuidade e a variedade de conteúdos ao longo dos anos.

Feito um recorte no conteúdo - levando em conta a faixa etária da turma e as necessidades de aprendizagem -, é preciso conhecê-lo a fundo e selecionar os materiais a ser usados, como textos, livros e sites. Só então são elaboradas as etapas. Sobre o que eu espero que a classe reflita? No que quero que avance? "Os projetos ajudam a dar voz às crianças por meio da problematização constante. Quando perguntamos da maneira correta, elas indicam o que entenderam e dão sinais do que deve ser ajustado na compreensão. Isso permite avaliar como o trabalho está caminhando e para onde seguir", explica Clélia Cortez.

Pensar no encadeamento das etapas também é fundamental. A ordem é lógica? Esse é o melhor caminho para que a garotada aprenda? A próxima tarefa é construir um cronograma e detalhar o definido o produto final - uma feira cultural ou um blog, por exemplo - e se haverá um momento de finalização e socialização do trabalho. Em caso afirmativo, qual o objetivo dessa culminância?

Quando optar por um projeto?
 Alguns conteúdos curriculares permitem (e às vezes pedem) um trabalho aprofundado e que inclua as práticas sociais relacionadas a ele. Confira abaixo alguns blocos de conteúdo de cada disciplina mais adequados a essa modalidade.

Pré-escola
Conteúdos
 Natureza e sociedade, linguagem oral e comunicação e exploração e linguagem plástica

Por que é adequado
 - Aproxima as crianças de práticas sociais, como a busca por informações e a apresentação delas.
 - Traz um novo propósito para a leitura em aula: ler para estudar e para saber mais sobre um tema

Erros mais comuns
 - Planejar projetos curtos (de uma semana) porque envolvem os pequenos
 - Focar o acabamento do produto final, descaracterizando a produção das crianças.

Língua portuguesa
Conteúdos
 Sistema alfabético de escrita, comunicação oral, comportamentos escritores e leitores

Por que é adequado
 - Fornece um contexto favorável de leitura e escrita aos que não estão alfabetizados
 - Articula o conhecimento sobre o sistema de escrita aos conteúdos relacionados à linguagem
 - Favorece a união dos propósitos didáticos aos sociais, já que a turma sabe para quem, por que e o que escrever

Erros mais comuns
 - Desperdiçar a oportunidade de refletir sobre o sistema alfabético
 - Planejar as mesmas atividades para alunos alfabetizados e não alfabetizados
 - Trabalhar sempre com os mesmos propósitos de leitura, escrita e oralidade

é essencial para preservar as características sociais da linguagem nessa área

Erros mais comuns
 - Pedir que os alunos sempre façam releituras e não incentivar que criem
 - Organizar o produto final sem a participação dos estudantes
 - Não incluir o trabalho de todos no produto final

Hernández e Paulo Freire defendem a ideia de que o aluno aprende participando, tomando atitudes diante dos fatos, investigando, construindo novos conceitos e informações, e selecionando os procedimentos apropriados quando diante da necessidade de resolver problemas.

ENSINO CURRICULAR COMPARTIMENTADO	ENSINO POR PROJETOS DE TRABALHO
Enfoque fragmentado, centrado na transmissão de conteúdos prontos.	Enfoque globalizador, centrado na resolução de problemas significativos.
Conhecimento como acúmulo de fatos e informações isoladas.	Conhecimento como instrumento para compreensão da realidade e possível intervenção nela.
O professor é o único informado, com o papel de dar as respostas certas e cobrar sua memorização.	O professor intervém no processo de ensino-aprendizagem ao criar situações problematizadoras, introduzir novas informações e dar condições para que os alunos avancem em seus esquemas de compreensão da realidade.

SUGESTÕES DE TEMAS PARA PROJETOS:

- Família;
- Drogas;
- Valores;
- Direitos e deveres;
- Saúde (alimentação saudável, obesidade);
- Meio Ambiente e Ecologia (lixo, água, poluição);
 - Vida em sociedade;
- Cooperação e voluntariado;
- Sexualidade;
- Espiritualidade;
- Violência;
- Valorização da vida.

BIBLIOGRAFIA: Gente que Educa / Revista Nova Escola

APÊNDICE E**SEGUNDO QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

Responda

- Os projetos ajudaram a melhorar a aula?
() Não () sim () Um pouco
- Melhorou a integração entre você e seu aluno?
() Muito () Pouco () Não mudou nada.
- Ocorreu menos indisciplina durante a aplicação dos projetos?
() Sim () Não
- Os pais passaram a participar mais das atividades de seus filhos?
() Sim () Não
- O PPP foi utilizado mais por você?
() Sim () Não